



INTEGRAÇÃO DE HORTAS EMPRESARIAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Noemia Liege Maria da Cunha Bernardo, Rinaldo Ferreira, René Artur Ferreira

Área: Usos Terapêuticos e Culinários das Plantas Medicinas, Condimentares e Aromáticas

Introdução: A crescente conscientização sobre a importância da sustentabilidade ambiental e da saúde dos colaboradores tem levado as empresas a adotarem medidas inovadoras para promover um ambiente de trabalho saudável e ecologicamente responsável. A implementação de hortas empresariais surge como uma estratégia promissora, que não apenas contribui para a redução do impacto ambiental, mas também oferece benefícios nutricionais e de bem-estar (1) O crescimento da urbanização e a preocupação com a qualidade de vida levaram ao aumento da busca por práticas voltadas para diversos setores, inclusive no ambiente empresarial. A integração de hortas como parte das instalações corporativas pode proporcionar um ambiente mais saudável e sustentável para os colaboradores, ao mesmo tempo em que contribui para a conscientização ambiental. O Projeto Horta na Empresa é uma iniciativa para promover um espaço que ofereça a oportunidade aos funcionários de um momento de lazer associado à reeducação alimentar. O investimento na horta representou um meio de promover a reeducação alimentar, através de uma distração saudável para o alívio do estresse e a promoção da socialização entre os colaboradores.

Objetivos: Oportunizar aos funcionários espaço de lazer e de reeducação alimentar, além de promover a socialização entre os funcionários.

Metodologia: A metodologia foi desenvolvida na perspectiva de Paulo Freire, como condicionais para uma prática dialógica efetiva e humanizada, a qual proporciona aos sujeitos uma proposta apontada para o amor, a humildade, o pensamento, a fé e a esperança, que possibilita a reflexão da sua realidade concreta a partir da relação dialógica entre ambos. Esse método valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes. Freire (2) denomina este encontro de saberes de “círculo de cultura”, que envolve a “problematização” e “a dialogicidade”. A primeira permite ao sujeito se afastar de sua experiência imediata e, em diálogo crítico com o outro, permite ao sujeito construir outros significados para sua ação. A segunda estimula relações de reciprocidade, nas quais os sujeitos trocam experiências, saberes, necessidades do cotidiano profissional e existencial. A abordagem metodológica visa a contribuir para uma prática interprofissional com uma construção coletiva e com respeito à singularidade de cada ator envolvido. As etapas de implantação foram: Diagnóstico inicial do desejo de cada funcionário, das necessidades em saúde baseado no relatório de gestão fornecido pela DrCuidado: dos recursos necessários. Foi programado coletivamente o primeiro dia do plantio, quando foi definido nome da horta, responsáveis pelo canteiro, foi realizada oficina de mudas e plantio e reconhecimento das espécies e os benefícios da incorporação dessa prática para o desenvolvimento sustentável. Estratégia: oficinas, e-mail da empresa, mensagens em grupos de WhatsApp.



Resultados: Foram plantadas 30 espécies de plantas medicinais, hortaliças, verduras e plantas alimentícias não convencionais (PANCS), são elas: Alface (*Lactuca sativa*); Babosa (*Aloe vera*); Alfavaca (*Ocimum basilicum*); Boldo-hortelã (*Plectranthus amboinicus*); Menta (*Mentha piperita*); Menta (*Mentha x villosa*); Capim cidreira (*Cymbopogon citratus*); Citronela (*Cymbopogon winterianus*); Boldo (*Plectranthus grandis*); Cavalinha (*Equisetum hyemale*); Lípia (*Lippia alba*); Melissa (*Melissa officinalis*); Alecrim (*Rosmarinus officinalis*); Maracujá (*Passiflora alata*); Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*); Guaco (*Mikania laevigata*); Menta japonesa (*Mentha arvensis*); Camomila (*Matricaria camomila*); Estévia (*Stevia rebaudiana*); Funcho (*Foeniculum vulgare*); Sálvia (*Salvia officinalis*); Tomate-cereja (*Solanum lycopersicum* var. *cerasiforme*); Nirá (*Allium tuberosum*); Rúcula (*Eruca vesicaria*); Orégano (*Origanum vulgare*); Tomilo (*Thymus vulgaris*); Salsa (*Petroselinum crispum*); Cebolinha (*Allium schoenoprasum*); Manjerona (*Origanum manjerona*); Couve-manteiga (*Brassica oleracea*); Alface (*Lactuca sativa*). O feedback dos funcionários foram: satisfação, aprendizado, sentimento de paz e harmonia, desenvolvimento de habilidades para o cultivo e produção do próprio alimento; incorporação de práticas sustentáveis na rotina da empresa e da família. Consumo de alimento sem pesticidas, alimentação de maior qualidade. Este projeto contribui para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável 2, 3, 11 e 12.

Considerações finais: O presente projeto possibilitou que os colaboradores cultivem seu próprio alimento, podendo levar a colheita para casa: frutas, verduras, legumes e plantas medicinais e parte da produção é utilizada no refeitório. Com essa iniciativa, reduzimos o consumo de alimentos com agrotóxicos, pois a produção é orgânica. A integração de hortas empresariais representa uma estratégia inovadora para promover a sustentabilidade, saúde e bem-estar no ambiente de trabalho. Os benefícios ambientais, nutricionais e psicossociais fornecidos por essa iniciativa podem contribuir significativamente para a criação de empresas mais conscientes e colaboradores mais saudáveis e satisfeitos. Contudo, uma implementação bem-sucedida requer um compromisso contínuo com a gestão, recursos adequados e participação ativa da equipe.

Financiamento ou apoio: Fonte própria

Referências

1) Hall, C.; Kerr, J. M. (2016). Opportunities for increasing resilience and sustainability of urban social-ecological systems: Insights from the URBES and the Cities and Biodiversity Outlook projects. *Environmental Science & Policy*, 62, 1-9. 2) FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42 ed. 213p. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 3) LIMA, L. R. *Cartilha pedagógica para implantação de hortas suspensas nas escolas do ensino fundamental II*. São José dos Campos, 2014. 4) ANVISA. *Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira*. 2. ed. Brasília, DF, 2021. 5) BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria Ministerial MS/GM n. 971, de 3 de maio de 2006. *Publica a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde*. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.